

Importância do EPI: Percepção da Equipe de Enfermagem na Sala de Emergência

Importance of EPI: Perception of the Nursing Team in the Emergency Room

Importancia de los EPI: Percepción del Equipo de Enfermería en la Sala de Emergencias

Emanuelle de Andrade Batistoni¹

Danillo Barbosa²

Luiz Henrique Gomes Santos³

Diego Andreazzi⁴

¹ Enfermeira. Aluna do Programa de Pós Graduação Lato Sensu de Enfermagem do Trabalho do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG. E-mail: manubatistoni@yahoo.com.br.

² Orientador. Docente do programa de Pós Graduação Lato Sensu de Enfermagem Trabalho do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG. Especialista em Ortopedia e Trauma; Especialista em Fisiologia; Mestre em Engenharia Biomédica; Fisioterapeuta e Educador Físico. E-mail: danillo.barbosa@hotmail.com

³ Orientador, Docente do programa de Pós Graduação Lato Sensu de Enfermagem Trabalho do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, mestrado em ortopedia e traumatologia.

⁴ Enfermeiro. Doutorando em Clínica Médica - Laboratório de Fisiopatologia Renal – N.M.E.C./ UNICAMP, SP.

RESUMO

De acordo com os dados da previdência social, os acidentes de trabalho causam por dia 1.160 vítimas fatais, tendo em vista que esses números não refletem a globalidade total, pois os especialistas em segurança do trabalho acreditam que 50% dos acidentes de trabalho não são registrados oficialmente. Com o intuito de conscientização da equipe de enfermagem do Hospital Nossa Senhora da Piedade no município de Elói Mendes, Sul de Minas Gerais, sobre a importância do uso de Equipamentos de Proteção Individual – EPI foi realizado um estudo qualitativo-quantitativo, sobre a percepção da equipe de enfermagem na sala de emergência. Os resultados evidenciaram que 90% da amostra relataram quanto ao EPI que é um equipamento utilizado para a prevenção, 70% da amostra relataram que o EPI é usado para prevenção de acidentes e para prevenção da integridade física, 80% deles relataram que a instituição deve fornecer gratuitamente e orientar quanto à orientação de uso e armazenamento correto e que 50% dos mesmos relataram que às vezes deixam de fazer uso do EPI durante os procedimentos realizados. Deve forma sugere-se que a educação continuada do profissional enfermeiro deve ser realizada periodicamente, a fim de elucidar dúvidas sobre a utilização dos EPI's.

PALAVRAS-CHAVE: Equipamentos de proteção, Prevenção de acidentes, Riscos ocupacionais medicina do trabalho, Saúde do trabalhador.

ABSTRACT

According to data from social security, occupational accidents causing daily casualties 1160, bearing in mind that these figures do not reflect the overall total, as security experts believe the work that 50% of accidents are not reported officially. In order to raise awareness of the nursing staff of the Hospital Nossa Senhora da Piedade in the city of Eloi Mendes, southern Minas Gerais state, about the importance of the use of Personal Protective Equipment - EPI was performed a qualitative-quantitative study on the perception of team nursing in the emergency room. The results showed that 90% of the sample reported on the EPI is equipment used for the prevention, 70% of the sample reported that the EPI is used to prevent accidents and to prevent limb, 80% reported that the institution is provide free and direct guidance on the use and correct storage and that 50% of them reported that they sometimes fail to make use of EPI during the procedures performed. Should form suggests that the continuing education of professional nurses should be done periodically in order to clarify doubts about the use of EPI's.

KEYWORD: Protective equipment, accident prevention, occupational risks occupational medicine, Health Worker.

RESUMEN

Según datos de la seguridad social, accidentes de trabajo causa 1.160 muertes por día, teniendo en cuenta que estos números no reflejan el total general, como expertos en seguridad en el trabajo creo que el 50% de los accidentes laborales no son reportados oficialmente. Con el objetivo de dar a conocer el personal de enfermería de Nuestra Señora de la Misericordia Hospital en la ciudad de Eloy Méndez, Sur de Minas Gerais, sobre la importancia de la utilización de equipo de protección individual - EPI qualityquantitative un estudio sobre la percepción del equipo de enfermería en la sala de emergencias. Los resultados mostraron que el 90% de la muestra informó sobre el PPE es el equipo utilizado para la prevención, el 70% de la muestra informó de que el PPE se utiliza para prevenir accidentes y evitar que la integridad física, 80% informó que la institución es proporcionar orientación y asesoría gratuita sobre el uso y almacenamiento correcto y que el 50% de ellos informaron de que a veces no hacen uso de los EPI durante los procedimientos. En caso de forma sugiere que la formación continuada de los profesionales de enfermería se celebre periódicamente con el fin de aclarar dudas sobre la utilización de los EPI.

PALABRAS CLAVE: Equipo especial de protección, prevención de accidentes, riesgos laborales medicina del trabajo, Trabajador de la Salud.

1. INTRODUÇÃO

Acidente de trabalho é todo evento que ocorre durante o exercício do trabalho devido ao ato inseguro, a condição insegura ou ao fator pessoal de insegurança, que acarreta em perturbação funcional ou lesão corporal, resultando em morte, ou incapacidade laborativa (MAIA; JUNIOR, 2008)

Esses acidentes são evitáveis e causam grande impacto sobre a produtividade, causam sofrimento físico, moral e psicológico, privam a sociedade de pessoas úteis e participativas e afetam a economia do país ao reduzir a força de trabalho da população economicamente ativa (MARQUES; LIMA, 2004). Sendo assim, faz-se necessário adotar medidas de biossegurança, que visam à prevenção, a minimização ou erradicação de riscos inerentes às atividades. Entre essas medidas de biossegurança destaca-se o uso dos Equipamentos de Proteção Individual ou EPI's. (MORAIS, 2007).

Segundo a norma regulamentadora número seis (NR6): EPI é todo dispositivo ou produto de uso individual, destinado a proteger a saúde e a integridade física do trabalhador. E é de responsabilidade da instituição fornecer, exigir, orientar e treinar os trabalhadores quanto ao uso correto, guardar e conservar o mesmo. Para isso, faz-se necessário o conhecimento amplo da percepção dos profissionais de saúde com relação a esse assunto (MAIA, I.S.F; JUNIOR, O.R.W, 2008).

Em geral, os trabalhadores de enfermagem, inseridos na produção em saúde, estão expostos a uma diversidade de cargas que são geradoras de processos de desgaste. A problemática no trabalho em saúde é acentuada aos que atuam em hospitais, uma vez que essa instituição é tipicamente insalubre. As características e as formas de organização e divisão do trabalho os expõem, ainda mais, pois são obrigados a permanecer nesse ambiente, durante toda sua jornada laboral e grande parte da vida produtiva (SILVA, 1996).

Esses processos originam-se na exposição às cargas impostas pela forma como esse trabalho insere-se na produção em saúde e no setor terciário da economia capitalista brasileira (SILVA, 1996).

O desgaste se expressa "nas transformações negativas originadas pela interação dinâmica com as cargas nos processos bio-psíquico humanos. É a perda da capacidade efetiva e/ou potencial, biológica e psíquica". Neste sentido, pode manifestar-se de forma aguda ou crônica, comprometendo a capacidade do trabalhador em desenvolver seu potencial tanto biológico como psíquico (LAURELL; NORIEGA, 1989).

O desgaste não se refere de modo necessário, a uma doença diagnosticada e pode ser um processo reversível pela possibilidade do corpo humano recuperar perdas e capacidades, desenvolvendo potencialidades. É determinado pela interação do trabalhador com os elementos do processo de trabalho. O conceito de carga difere do conceito de risco pela noção de historicidade contida nos processos de adaptação (LAURELL; NORIEGA, 1989).

Estudo (SILVA, 1996), distingue que os trabalhadores de enfermagem estão expostos a dois diferentes tipos de cargas de trabalho: as de materialidade externa e as de materialidade interna ao corpo. As externas são aquelas que, ao interagirem com o corpo, sofrem mudanças de qualidade, podendo ser detectadas e medidas, sendo agrupadas em físicas, químicas, biológicas e mecânicas; e as internas expressam-se por transformações internas no corpo e agrupam-se em fisiológicas e psíquicas (LAURELL; NORIEGA, 1989).

A forma como o trabalho de enfermagem é organizado agrava os processos de desgaste dos trabalhadores pela exposição às cargas químicas. Essa exposição ocorre pela interação do trabalhador com substâncias químicas em salas mal ventiladas e espaços físicos inadequados, que são potencializadas por problemas com equipamentos, mistura químicas, ritmo acelerado, pressões das chefias, longas jornadas, uso inadequado de Equipamento de Proteção Individual - EPI e falta de medidas de proteção coletiva que possibilitam ou intensificam essa exposição (SILVA, 1996).

No Brasil inexistente uma legislação que trate especificamente da segurança e saúde no trabalho no setor saúde; nesse cenário a Norma Regulamentadora 32 (NR-32) reveste-se de grande importância, como legislação federal, específica da segurança e saúde no trabalho no setor da saúde (ROBAZZI; MARZIALE, 2004).

Os serviços públicos de emergência têm como característica marcante a superlotação, o ritmo acelerado e o excesso de trabalho para os profissionais de saúde. Esses profissionais são expostos no ambiente hospitalar, a uma diversidade de riscos, estando vulneráveis a exposição de agentes microbiológicos, tornando-se necessário o uso de medidas preventivas universais para evitar acidentes ou enfermidades profissionais (PAI; LAUTERT, 2008).

Por ser um setor de alta complexidade, onde o profissional que nele trabalha, tende a ficar em contato com vários fatores de risco para sua própria saúde faz-se necessário uma atenção especial com relação à dinâmica de trabalho por parte dos profissionais nele inseridos (FEIJÓ; GOULART, 2005).

A equipe de enfermagem, envolvida na dinâmica da assistência ao paciente, focadas no “fazer” em saúde, muitas vezes no intuito de preservarem a vida dos pacientes com risco eminente de morte, se esquecem da manutenção da sua integridade se expondo aos riscos pertinentes desse atendimento. Por esse motivo se tornam mais susceptíveis a acidentes do trabalho e doenças ocupacionais (SPAGNUOLO; BALDO; GUERRINI, 2008).

Sendo assim, torna - se necessário despertar nos trabalhadores a consciência da importância do uso correto dos EPI's, para que eles possam atender as exigências de trabalho em um setor emergencial e esse mesmo trabalho não ser para o trabalhador fonte de riscos e de doenças ocupacionais e sim fonte de prazer e realização profissional.

Tendo isso em vista, desejou-se estudar a percepção da equipe de enfermagem quanto à importância do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) durante os

procedimentos com o paciente, procurando identificar as dificuldades de adesão e do uso correto dos EPI, avaliar e enfatizar a importância do mesmo pelos profissionais de saúde, e identificar o conhecimento da equipe de enfermagem no setor de emergência do Hospital Nossa Senhora da Piedade do Município de Elói Mendes/MG quanto à importância, frequência e cuidados na sua utilização, identificando as causas que levam alguns profissionais a não se submeterem ao uso.

2. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A pesquisa bibliográfica foi realizada através da busca de livros, revistas, sites e artigos relacionados ao tema. A abordagem da pesquisa pretendeu identificar a percepção dos profissionais de enfermagem que atua no setor emergencial do Hospital Nossa Senhora da Piedade da cidade de Elói Mendes, no sul de Minas Gerais com relação ao uso dos Equipamentos de Proteção Individual. Preocupando – se com o número alarmante de acidentes de trabalho a presente nessa instituição. A pesquisa tem o intuito de avaliar e enfatizar a importância do uso correto dos EPI e o nível de conhecimento desses profissionais.

A pesquisa a seguir tem caráter quali-quantitativo, tendo como instrumento um questionário que visa à busca de informações, através de perguntas ordenadas, fechadas e objetivas, permitindo que os sujeitos expressem os seus conhecimentos em relação à importância e ao uso dos EPI.

Foi entregue um questionário com 4 questões para os 10 funcionários do setor de urgência e emergência e este foi preenchido pelos próprios sujeitos, que se sentiram com maior liberdade de responder as questões. A pesquisa foi realizada de acordo com o Conselho Nacional de Ética e os sujeitos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido conforme a lei 196/1996. Anterior a coleta de informação o projeto foi avaliado e aprovado pela instituição na pessoa do diretor geral e da coordenação de enfermagem iniciando a seguir o contato com a equipe.

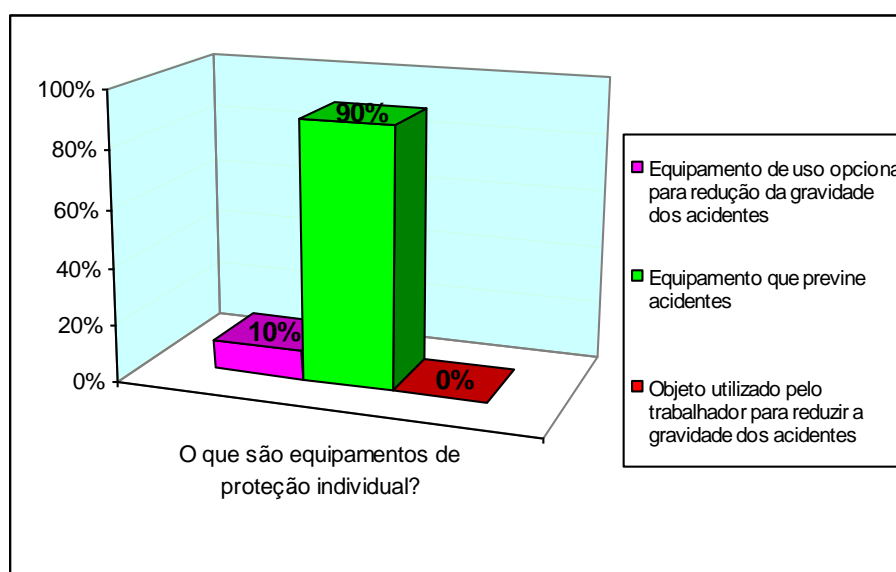
Todos os sujeitos que participaram da pesquisa foram esclarecidos quanto à finalidade, objetivo e metodologia a ser utilizada, assim como, da possibilidade de desistência a qualquer momento através de contato telefônico com os pesquisadores, principalmente quanto ao sigilo de que as informações fornecidas e colhidas seriam utilizadas somente para meios científicos.

Esse projeto tem como característica o método hipotético- dedutivo cuja fenomenologia não visa comprovar matematicamente as hipóteses e sim, inseri-las no contexto amplo onde estão inseridos os sujeitos do estudo. Este questionário foi elaborado de acordo com hipóteses levantadas, testando conjecturas observando sua veracidade ou falseabilidade. Os resultados foram expressos em gráfico, a fim de facilitar o entendimento dos dados colhidos.

3. RESULTADOS

Questão norteadora: O que são equipamentos de proteção individual?

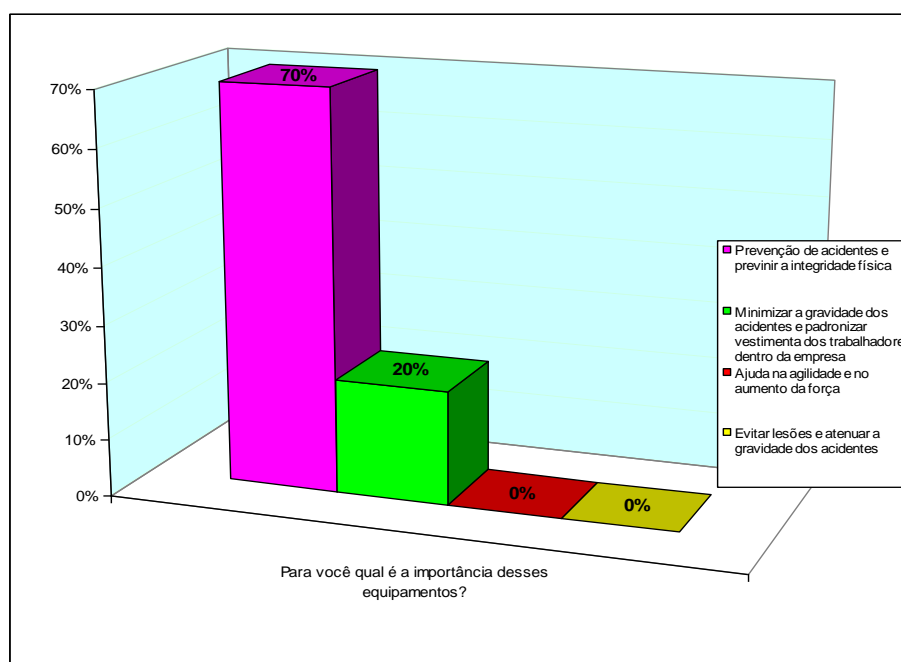
Gráfico 1 - Referente a 1ª questão do Questionário



Observa-se que 10% da amostra relataram que o equipamento de proteção individual é um equipamento de uso opcional utilizado para a redução dos acidentes, 90% da amostra relataram que é um equipamento utilizado pelos trabalhadores para a prevenção de acidentes e 0% da amostra relatou que é um objeto utilizado pelo trabalhador para reduzir a gravidade dos acidentes.

Questão norteadora: Para você qual é a importância desses equipamentos?

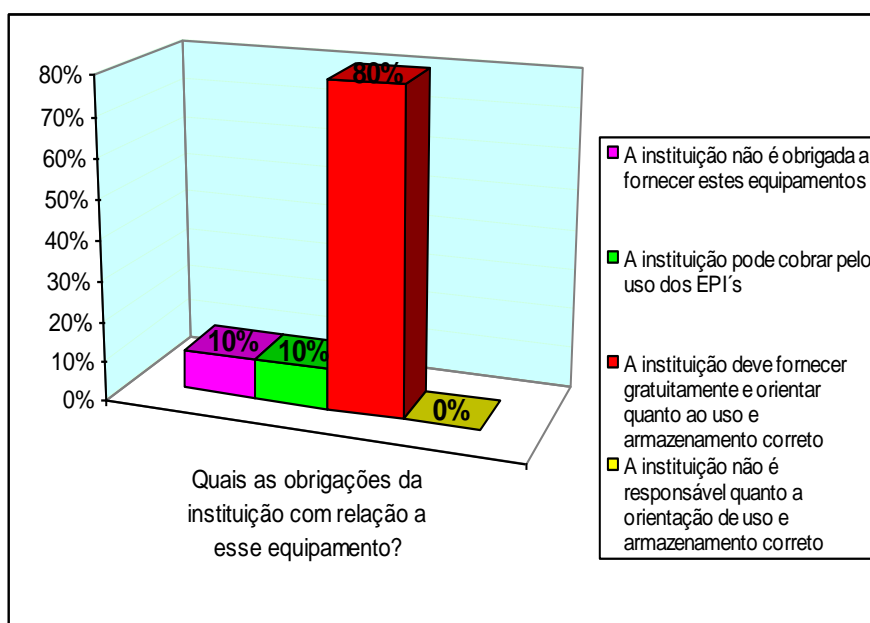
Gráfico 2 - Referente a 2ª questão do Questionário



Observa-se que 70% da amostra relataram que o EPI é usado para prevenção de acidentes e para prevenção da integridade física, 20% relatou que o EPI é usado para minimizar a gravidade dos acidentes, 10% anularam a resposta e 0% relatou que os EPI são utilizados para ajudar na agilidade e no aumento da força.

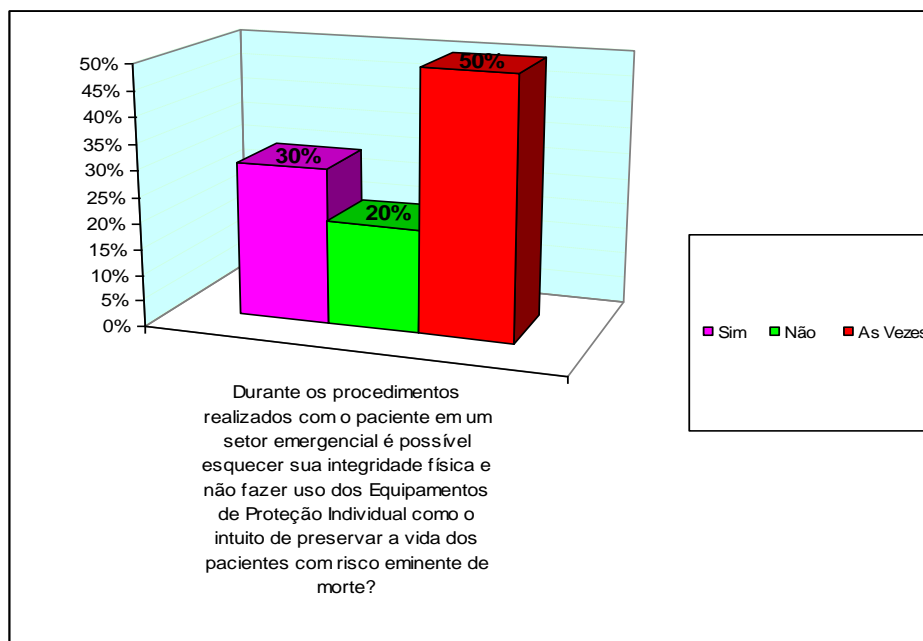
Questão norteadora: Quais as obrigações da instituição com relação a esses equipamentos?

Gráfico 3 - Referente a 3ª questão do Questionário



Observa-se que 10% da amostra relataram que a instituição não é obrigada a fornecer estes equipamentos, 10% ainda relatou que a instituição pode cobrar pelo uso dos EPI, e 80% deles relataram que a instituição deve fornecer gratuitamente e orientar quanto à orientação de uso e armazenamento correto. Mas 0% destes relatou que a instituição não é responsável quanto à orientação de uso e armazenamento correto

Questão norteadora: Durante os procedimentos realizados com o paciente em um setor emergencial é possível esquecer sua integridade física e não fazer uso do EPI com o intuito de preservar a vida dos pacientes com risco eminente de morte?

Gráfico 4 - Referente a 4ª questão do Questionário

Com base na figura acima se observa que 30% da amostra relataram que sim, é possível esquecer-se de se fazer uso dos EPI, 20% da amostra relatou que não e 50% dos mesmos relataram que às vezes deixam de fazer uso do EPI durante os procedimentos realizados.

5. DISCUSSÃO

No Brasil, os trabalhadores de enfermagem, através de uma concepção idealizada da profissão, submetem-se aos riscos ocupacionais, sofrem acidentes do trabalho e adoecem, não atribuindo esses problemas às condições insalubres e aos riscos oriundos do trabalho. Em estudo realizado para verificar o conhecimento dos trabalhadores de saúde hospitalar no desenvolvimento de suas atividades, constatou-se que eles conhecem os riscos de forma genérica e que esse conhecimento não se transforma numa ação segura de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, apontando para a

necessidade de uma ação que venha modificar essa situação (OLIVEIRA, MUROFUSE, 2001).

Dos acidentes com os trabalhadores de enfermagem, 10% aconteceram durante o procedimento de aspiração do tubo orotraqueal, envolvendo espirro de secreção em pele e mucosa. O procedimento é freqüente em sala de emergência, expondo os trabalhadores ao contato com agentes biológicos, e contribuindo com todos esse fatores a falta de informação do uso correto da EPI (OLIVEIRA, MUROFUSE, 2001).

As Normas de Precauções Universais são medidas de prevenção que devem ser utilizadas na assistência a todos os pacientes na manipulação de sangue, secreções e excreções e contato com mucosas e pele não íntegra. Essas medidas incluem a utilização de EPI e os cuidados específicos recomendados para manipulação e descarte de materiais pérfuro-cortantes contaminados por material orgânico. Os E.P.I's recomendados de acordo com as atividades desenvolvidas pelos profissionais de saúde são luvas, máscaras, gorros, óculos de proteção, capotes (aventais) e botas (PIZA, 1997).

Os EPI's têm como objetivo proteger os trabalhadores dos riscos inerentes aos processos, colaborando no aumento da produtividade e minimizando os efeitos de perdas em função da melhoria no ambiente de trabalho (PIZA, 1997).

A equipe de enfermagem durante os procedimentos realizados em um setor emergencial, muitas vezes, não se preocupam com sua segurança por terem consciência de que os procedimentos quando realizado de forma errada ou em intervalo de tempo significativo pode causar danos irreversíveis e até mesmo a morte desses pacientes (OLIVEIRA, MUROFUSE, 2001).

Uma situação de emergência visa à preservação imediata da vida. Uma avaliação incompleta ou em tempo inadequado pode resultar em fatalidade ou dano orgânico permanente. Como o atendimento de emergência representa um trabalho em equipe, a enfermagem do trabalho desempenha um papel importante na identificação das atividades que representam riscos a sua saúde. É necessário lembrar-se das Precauções

Universais e adotar medidas de biossegurança que visem à prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes a saúde do trabalhador (FEIJÓ; GOULART, 2005).

6. CONCLUSÃO

A realização dessa pesquisa deixou evidente que o uso de Equipamentos de Proteção Individual é de extrema importância para proteger os trabalhadores de riscos que ameaçam sua segurança e saúde. O Enfermeiro do Trabalho é um profissional de grande valia dentro da instituição para promover uma educação continuada entre esses profissionais despertando, assim, a conscientização destes para o uso constante dos EPI's indispensáveis ao setor ao qual atuam.

Dentre suas funções destaca-se o treinamento dos trabalhadores, para instruí-los sobre o uso de roupas e material de proteção, adequado ao tipo de trabalho, para evitar a lesão ou para até mesmo atenuar sua gravidade, além de proteger o corpo e o organismo contra os efeitos que um acidente pode causar, que podem no futuro gerar uma doença ocupacional. Com isso vai preservar ainda mais a integridade mental do trabalhador, que tem que esta não só bem fisicamente, mas também psicologicamente para desenvolver bem o seu serviço.

Com a pesquisa realizada pode-se observar a importância da orientação desses profissionais, quanto ao uso de Equipamentos de Proteção Individual. Torna-se necessário refletir sobre as orientações mais frequentes, já que concluir-se que os trabalhadores fazem sim o uso dos equipamentos de proteção individual, porém com certa resistência devido o ritmo acelerado desses profissionais que atuam no campo emergencial e a preocupação destes profissionais na manutenção da vida desses pacientes, além destes acharem que estes acidentes de trabalho nunca irão acontecer, talvez por terem certa experiência na sua atividade diária e destreza manual, devido, na maioria das vezes, por tempo de serviço.

Compreende-se, portanto, que a saúde dos profissionais de enfermagem é constituída a partir de uma dinâmica de trabalho, por vezes danosa, resultante de um contexto organizacional que carrega marcas de um sistema público de saúde com muitas lacunas, mas que permite, de algumas maneiras, que esses profissionais encontrem caminhos originais para dar conta das exigências do trabalho e de suas próprias necessidades, sem adoecerem.

É importante ressaltar, que uma orientação freqüente na empresa sobre o uso de equipamentos de proteção individual, é uma atuação fundamental na saúde dos trabalhadores, pois eles tendo um conhecimento mais aprofundado do assunto, irão superar todas as barreiras contra o uso dos EPI's. Como responsabilidade desta orientação tem o Enfermeiro do Trabalho, que com a sua equipe deve manter sempre os trabalhadores capacitados perante a este assunto.

REFERENCIAS

1. FEIJÓ, A.L; GOULART, P.M.V. **Participando do processo de recuperação da saúde do indivíduo em situação de emergência**. Belo Horizonte, MG 2005. Páginas: 4^a10, 2002.
2. LAURELL, A; C.; NORIEGA, M. **Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário**. São Paulo (SP): Hucitec; 1989.
3. MAIA, I.S.F; JUNIOR, O.R.W. **Orientação no uso de Equipamento de Proteção Individual: uma atuação fundamental na saúde do trabalhador**. Varginha, MG. Páginas: 11^a55, 2008.
4. MARQUES, Q.G; LIMA, S.D.A.M. **Organização Tecnológica do trabalho em um pronto atendimento e a autonomia do trabalhador de enfermagem**. Porto Alegre, RS. 2004.

5. MORAIS, G.V.M. **Enfermagem do Trabalho**. Edição: 1 Editora: Iátria. São Paulo. Páginas: 19ª26, 39ª43, 2007.
6. PAI, D.D; LAUTERT. L. **O trabalho em urgência e emergência e a relação com a saúde das profissionais de enfermagem**. Revista Latino Americana. 05, 2008.
7. PIZA, Fabio de Toledo. **Informações básicas sobre saúde e segurança no trabalho**. São Paulo: CIPA, 1997.
8. OLIVEIRA, B;R;G.; MUROFUSE, N;T. **Acidentes de trabalho e doença ocupacional: estudo sobre o conhecimento do trabalhador hospitalar dos riscos à saúde de seu trabalho**. Rev Latino-am Enfermagem jan; 9 (1):109-15, 2001.
9. ROBAZZI, M;L;C;C.; MARZIALE, M; H;P. **A norma regulamentadora 32 e suas implicações sobre os trabalhadores de enfermagem**. Rev Latino-am Enfermagem; 12(5):834-6, 2004.
10. ROBAZZI, M;L;C;C.; MARZIALE, M; H;P. **Alguns problemas ocupacionais decorrentes do trabalho de enfermagem no Brasil**. Rev Bras Enfermagem, jul/set; 52(3):331-8, 1999
11. SILVA, V; E; F. **O desgaste do trabalhador de enfermagem: relação trabalho de enfermagem e saúde do trabalhador**. [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem/USP; 1996.
12. SPAGNUOLO, S.R; BALDO, S.C.R; GUERRINI, I. **Análise Epidemiológica dos acidentes com material biológico registrado no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador. Londrina-PR**. (Departamento de Enfermagem Centro de Ciência da Saúde, Universidade Norte do Paraná. Londrina-PR), (Secretária Municipal de Saúde-Centro de

Referência em Saúde do Trabalhador. Londrina-PR), (Departamento de Física e Biofísica. Instituto de Biociência UNESP. Botucatu-SP). Páginas: 122-32, 2008.

Recebido em: 12/10/2010

Aceito em: 02/02/2011

Endereço para correspondência: Rua Joaquim Chavasco, 1111 – Bairro São Judas Tadeu - Ouro Fino – MG. CEP.: 37570-000. acervosaude@uol.com.br.
